

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO SEBASTIÃO DO CAÍ

REQUERIMENTO

Entendimentos entre os Governos do Brasil e da Argentina e uma série de acordos entre os dois países, já celebrados, devem conduzir a um reciprocamente vantajoso intercâmbio de produtos.

O Rio Grande do Sul é a porta de entrada e de saída do Brasil para a Argentina e vice-versa.

O Governo do Rio Grande, cômico da sua missão, tem mantido estreito contato com o Governo Argentino, inclusive com os Governos Provinciais do vizinho país.

Um dos objetivos dos acordos é o fornecimento de gás natural, da Argentina a Porto Alegre, através de um gasoduto.

Todos estão empenhados em tornar realidade esse gasoduto que apenas não conta, ainda, com a aprovação e o apoio da PETROBRÁS, que detém o monopólio da produção de gás.

A Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul - FIERGS - está empenhada em agilizar a implantação do gasoduto. No que merece, sem dúvida, o apoio de todos os rio-grandenses.

À vista do exposto, o Vereador abaixo assinado requer que, ouvido o plenário, sejam expedidas manifestações de apoio à implantação do gasoduto à Presidência da PETROBRÁS e de incentivo ao esforço que vem sendo desenvolvido pela FIERGS.

Sala das Sessões, 3 de agosto de 1989.

APROVADO POR UNANIMIDADE

Em sessão de 3.8.1989.

João da Silva Reis
Vereador JOÃO DA SILVA REIS
Presidente

[Assinatura]
Vereador LUIZ FERNANDO ODERICH
PMDB



FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

AV. ASSIS BRASIL, Nº 8787 - TELEFONE (0512) 31.2077 - Cx. POSTAL 7074
TELEX 512697 - END. TELEGRÁFICO, FIERGS - CEP 91010 - PORTO ALEGRE - RS

Porto Alegre, 19 de julho de 1989.



REMESSA GERAL Nº 47/89

Presidência

Prezado Companheiro:

A Fiergs e o Ciergs têm se empenhado na busca de alternativas para a crise energética, prevista a partir de 1992 no Brasil.

Entre essas alternativas, o Gasoduto Brasil/Argentina evitará o colapso no Rio Grande do Sul. Por esta razão, foi realizado estudo preliminar de viabilidade do empreendimento, em conjunto com o Governo do Estado.

Encaminhamos, em anexo, uma síntese deste primeiro trabalho, contando com o seu engajamento para a concretização final do gasoduto. Além disso, todas as sugestões e propostas de encaminhamento da questão serão bem-vindas.

Contamos com sua participação.

Cordialmente,

Luiz Carlos Mandelli,
Presidente.



GASODUTO: SÍNTESE DO ESTUDO DE VIABILIDADE

Sob o patrocínio da FIERGS/CIERGS, a Jaakko Pöyry Engenharia realizou um estudo para o Governo do Estado do Rio Grande do Sul sobre a introdução do gás natural argentino no território riograndense. Este estudo objetivou uma investigação preliminar do mercado potencial para o gás; um traçado preliminar e principais características do gasoduto tronco e seus principais ramais para melhor atender a distribuição geográfica desse mercado; uma análise preliminar dos investimentos necessários, a identificação dos principais impactos da economia e os ajustes necessários e, finalmente, as medidas práticas para a implementação do empreendimento.

As principais conclusões são:

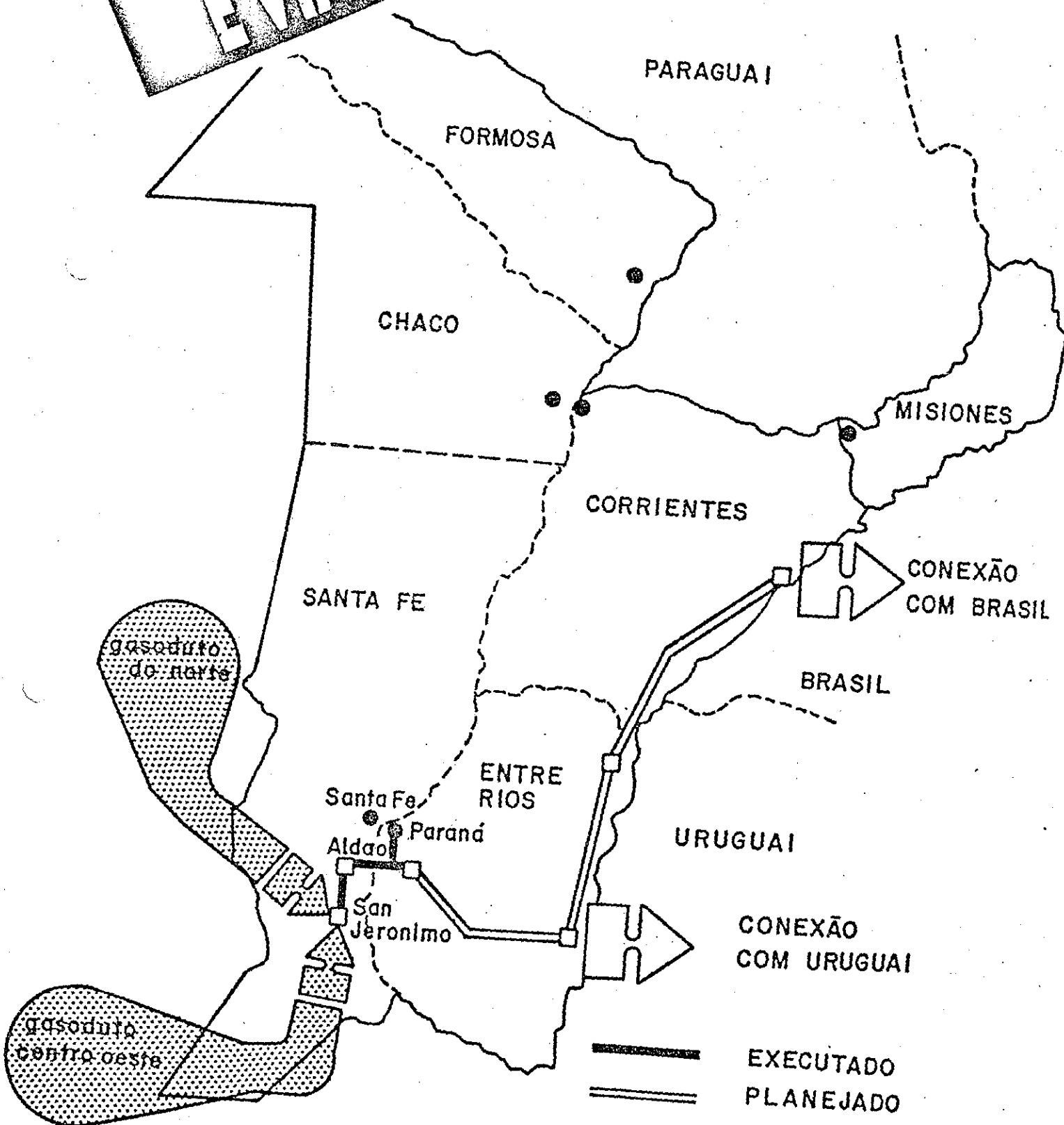
- a O mercado inicial é de aproximadamente 2,5 milhões de metros cúbicos diários, e o potencial técnico, não necessariamente viável sob o ponto de vista econômico, é de 4,8 milhões de metros cúbicos por dia.
- b O principal mercado é o da cogeração de vapor e eletricidade nas indústrias que hoje utilizam vapor gerado com a queima de óleo combustível, lenha e carvão. A análise deste mercado centrou-se no uso de turbinas a gás para geração de eletricidade com o uso do gás de exaustão para cogeração de vapor em caldeiras de recuperação em substituição ao vapor hoje gerado isoladamente. Poder-se-á cogeração até 253 MW de eletricidade caso todo o potencial das 38 maiores indústrias consumidoras de vapor, de consumo individual maior que 6 toneladas por hora de vapor, seja alcançado plenamente. So este mercado representaria um consumo de 1,4 a 2,4 milhões de metros cúbicos de gás por dia.
- c O traçado preliminar do Gasoduto Riograndense (tronco principal) é mostrado na figura anexa com suas 7 (sete) derivações. O diâmetro do Gasoduto Riograndense seria de 20 polegadas e suas derivações teriam diâmetros, variando entre 4 e 8 polegadas.
- d Os investimentos no Gasoduto Riograndense e suas 7 principais derivações seriam da ordem de US\$ 290 milhões de dólares.
- e O uso do gás natural provocaria uma acentuada melhoria do meio ambiente, cuja poluição na Grande Porto Alegre atinge níveis críticos. Atualmente, mais de 22 toneladas diárias de compostos de enxofre são lançados na atmosfera da Região Metropolitana de Porto Alegre. Esta emissão seria praticamente eliminada com a substituição de óleo combustível, carvão mineral e óleo diesel por gás natural.

O GASODUTO É VIÁVEL.



- f. A lenha dispensada da queima nas caldeiras, poderia ser deslocada para a produção de até 160.000 t/ano de celulose, onde o seu valor intrínseco é hoje até 50% maior do que na queima direta.
- g. A CEEE poderia ter em sua área de concessão, cerca de 252 MW adicionais de potência gerada por auto produtores-cogeradores do setor privado, sem necessidade de investimentos nesta época de capital escasso.
- h. A principal medida necessária e sugerida para dar início ao processo de implantação do gasoduto, é a assinatura de um Protocolo Mínimo de Intenção de compra de gás e de realização de investimentos, para a cogeração e troca de combustível para o gás. Este Protocolo seria avalizado pelo Governo do Estado e deveria contar com a participação das 9 maiores indústrias potenciais consumidoras do gás, das 38 grandes indústrias potencialmente cogeradoras, da CEEE como compradora do excedente de energia cogerada, e da ELETROSUL que faria a conversão da Usina Térmica de Alegrete em ciclo combinado passando a gerar 190 MW, ou a adição de uma turbina a gás à montante da caldeira na Usina Térmica de Jacuí, que passaria a gerar 500 MW.
- i. O projeto do Gasoduto Riograndense poderá representar uma nova etapa para o desenvolvimento da economia riograndense pois, além de complementar termicamente a geração de eletricidade, com pequenos investimentos predominantemente do setor privado, ela servirá de atrativo para novas indústrias com tecnologias e processos produtivos avançados, aumentando a competitividade do setor industrial.

O GASODUTO É VIÁVEL.



TRAÇADO DO GASODUTO DO LADO ARGENTINO

O GASODUTO É VIÁVEL.

